

JORNAL DE BRASÍLIA

Bairrismo ou preocupação ambiental?

LYEL CAMPANATTI

Na reunião que promoveu para ouvir a comunidade, a Administradora do Lago Sul, Natany Osório cansou de falar que os moradores dos condomínios eram bem-vindos. Na verdade, ela não conseguiu esconder seu preconceito bairrista ao proferir palavras do tipo "...apesar de o Bairro São Bartolomeu não pertencer ao Lago Sul e sim ao Paranoá..." ou "... seria aceitável se a via de ligação em questão estivesse unindo conjuntos internos de um mesmo bairro ao invés de ligar bairros diferentes..."

Desde o início da polêmica da tal via que cruza o parque atrás da QI 27, não entendi o porquê de tanta preocupação ambiental com uma área que não passa de um cerradão, sem córregos, mata densa ou animais silvestres. O parque bem próximo e vizinho, o Canjerana, nas imediações da QI 23/25, também é cortado por quatro vias de trânsito.

Após intensa pesquisa e conversas com engenheiros e servidores da Novacap, Secretaria de Infra-estrutura e Obras, Seduh, Nudur e a própria Administração do Lago Sul, não consegui informações da existência ou paradeiro do Relatório de Impacto Ambiental, Projeto Urbanístico

ou Memorial Descritivo das recém criadas ligações das vias HI-60 e HI-70 passando sobre o Córrego Canjerana. Tais vias existiam sem conexão, passando por trás das QI 23 e 25 e de conjuntos do SMDB. Sem conexão, pois havia exatamente a mata densa sobre o Córrego Canjerana a ser transposta. Há cerca de dez anos, foram construídos os trechos que as emendaram, permitindo o fluxo de veículos de uma quadra à outra. Outra via fazendo a ligação entre essas duas vias – a HI-86 – recebeu pavimentação ecológica do tipo bloco intertravado tão recentemente que ainda ostenta a placa da obra realizada pelo GDF. Estudo ambiental? Ninguém sabe sobre o assunto.

Para os moradores da região, tantas vias criadas não passam de atendimento normal ao progresso e crescimento das cidades, o que concordo e apoio. O fato inusitado é que todas estas vias beneficiaram diretamente os ilustríssimos moradores do Setor de Mansões Dom Bosco. Sei que a Sra. Natany – moradora das adjacências do referido parque – virou Administradora do Lago Sul depois que as vias haviam sido criadas, mas nesse caso parece não ter tido a mesma preocupação ambiental para fechar vias que cruzam um parque eco-

lógico tão relevante. Sem tais vias, os ali residentes só dispunham de uma via de acesso/saída pela QI 25. Para chegar ao comércio da QI 25, por exemplo, tinham que dar uma longa volta, descendo até a pista do Lago Sul. Agora, com as duas vias que cruzaram o parque Canjerana e principalmente com a HI-86, podem cortar caminho rapidamente e chegar em qualquer ponto do bairro sem ficar dando voltas longas.

Se alguém souber do paradeiro do Relatório de Impacto Ambiental das recentes ligações asfálticas que cortaram o santuário ecológico contendo abundante vida silvestre, matas densas, córregos, bichos de médio porte, e "importantes espécimes nativas do bioma do cerrado" me avisem. Se ninguém localizar tais documentos, vou ficar com a impressão que a marcação cerrada para fechar a via que corta o cerradão atrás da QI 27 (objeto de lei, decreto do governador Roriz e memorial descritivo da Terracap) é puro bairrismo preconceituoso para isolar os moradores do Lago Sul dos moradores dos condomínios do Bairro São Bartolomeu.

LYEL CAMPANATTI é morador do Lago Sul desde 1978.